

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Embora, no planalto da Serra de Aire, o dia 12 de Janeiro último se tivesse apresentado triste e chuvoso, o dia 13 despertou primavera e assim se manteve, proporcionando grande alegria e conforto a todas as pessoas que tomaram parte na peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima. Esta pere-

PEREGRINAÇÃO DE JANEIRO, 13

grinação, a primeira do corrente ano, teve notável afluência de fiéis, sobretudo da diocese de Leiria, do Patriarcado de Lisboa e da arquidiocese de Évora.

Tinha chegado de avião ao Aeroporto da Portela de Sacavém às 4,30 da tarde do dia 10, aonde a foi esperar S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria. A noite de 10 para 11 passou-a no Seminário dos Olivais, a pedido dos Ex.ªs Prelados, que ali se encontravam então para a sua reunião anual. A cidade de Leiria recebeu-a festivamente no dia 11 à noite e venerou-a com o maior carinho na sua Sé Catedral, onde ficou até ao dia 13 de manhã, em que partiu para a Cova da Iria de automóvel, sempre acompanhada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. José Alves Correia da Silva.

Na pequena elevação de terreno ao fundo da vastíssima esplanada, organizou-se a procissão, que percorreu todo o recinto, sendo o andor com a veneranda Imagem precedido de duas filas de sacerdotes e seminaristas revestidos de batina e sobrepeliz.

Ao lado da capela das aparições, onde se aglomeravam os peregrinos, o andor parou, fazendo-se então algumas invocações a Nossa Senhora, e depois seguiu para o hospital antigo, em cuja varanda, mesmo defronte da porta da respectiva capela, se tinha erguido o altar provisório destinado à celebração da Missa dos doentes. Esta foi rezada pelo rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J. Proferiu a homilia o rev.º Mons. C.º Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese. Falando ao microfone e ouvido com a maior atenção pelo seu numeroso auditório, descreveu a largos traços a sétima viagem da Imagem Peregrina, contando episódios interessantes que atestavam o entusiasmo e o carinho com que Nossa Senhora da Fátima era acolhida pelos povos que Ela visitava, muitos deles protestantes, budistas ou muçulmanos na grande maioria, e a bondade da augusta Mãe de Deus que esparzia com pro-

fusão graças e prodígios extraordinários que aumentavam a fé, a confiança e a piedade das multidões que acorriam de toda a parte a saudá-la e a invocar a sua protecção maternal. Narrou alguns dos milagres operados à sua passagem que encheram os circunstantes de assombro e de alegria. A propósito frisou o caso maravilhoso do fenómeno solar visto por Sua Santidade o Papa Pio XII nos Jardins do Vaticano, nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro de 1950, precisamente nos dias em que a augusta Imagem, por ocasião da definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao Céu, esteve na Cidade Eterna, na igreja de um convento situado nas traseiras dos jardins do Palácio Pontifício.

Exortou os peregrinos a agradecer à Santíssima Virgem tantos e tão assinalados benefícios, quais têm sido os que pelo culto da sua Imagem como o título de Nossa Senhora da Fátima difundido por tão grande número de almas. Concluiu por dizer que a peregrinação de Nossa Senhora da Fátima pelas cinco partes do mundo era um convite a todos os homens para que mudassem de vida, deixando de ofender a Deus, sendo necessário haver almas que façam penitência fecundada pela oração, expiando os seus pecados e os pecados alheios, a fim de aplacar a justiça divina, afastando castigos e atraíndo graças de perdão e misericórdia.

Durante a Santa Missa foram cantadas algumas partes móveis da Missa dos Anjos pelos alunos do Seminário Menor da diocese e do Seminário das Missões da Consolata sob a regência do rev. C.º Dr. António Antunes Borges e do rev. P.º Francisco Benozzo, I. M. C., e acompanhados a harmonio pelo rev. P.º Pedro Bonino, também do I. M. C.

Findo o augusto Sacrifício, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento. Entoado o *Salutaris Hostia* e recitada mais uma vez a fórmula da Consagração ao Imaculado Coração de Maria, o

celebrante deu a bênção individual a um pequeno grupo de doentes que se encontravam dentro da capela do hospital. Entretanto, Mons. Marques dos Santos fez as comovedoras invocações do costume.

Terminada a bênção dos doentes e cantado o *Tantum ergo*, deu-se a bênção eucarística geral a todos os peregrinos. Em seguida realizou-se a procissão com a veneranda Imagem para a capela das aparições, onde ficou à veneração dos fiéis. No percurso desta última procissão cantou-se, como habitualmente, o «Adeus» a Nossa Senhora e na capela rezou-se uma *Salve Rainha* pedindo à Santíssima Virgem a sua maternal protecção para a viagem de regresso dos peregrinos. Como era domingo e o dia estava lindo, durante quase toda a tarde a Imagem da Virgem Peregrina, tantas vezes aclamada Rainha de Portugal em terras estrangeiras, viu a seus pés numerosos filhos que Lhe agradeciam favores recebidos, suplicavam novas graças ou confiavam as suas máguas.

VISCONDE DE MONTELO

ADITAMENTO

Por salto na composição ou queda de linhas na paginação, ficaram esquecidos os nomes de dois Eminentíssimos Cardeais, na lista de individualidades que tomaram parte nas comemorações do Encerramento do Ano Santo na Cova da Iria, publicada no n.º 352 da «Voz da Fátima». Foram eles os dos Em.ªs e Rev.ªs Senhores Cardeais Arcebispos de Toledo e de Lourenço Marques, respectivamente D. Henrique Pla y Deniel e D. Teodósio Clemente de Gouveia. Pedimos desculpa da involuntária omissão.

Paróquia Missionária

Muitas vezes se afirma que a paróquia deixou de ser o centro de vida religiosa que era em tempos idos.

A afirmação só com restrições pode admitir-se. Efectivamente, em casos numerosos continua a paróquia a exercer eficazmente as funções para que foi criada. Nas freguesias cristãs, a igreja paroquial é ainda a casa sagrada onde se reúnem os paroquianos para a realização dos actos mais solenes da vida. Nela se unem os cônjuges, pelo vínculo indissolúvel do matrimónio; se fazem cristãos os filhos, pela recepção do baptismo; se abrem as almas, em confissão contrita e sincera, para lhes serem perdoados os seus pecados; se faz a primeira comunhão, em branca cerimónia de graça, que para sempre se fixa na memória e no coração; se rezam piedosamente os sufrágios pelos irmãos falecidos; se erguem os espíritos para Deus, em oração de louvor, de agradecimento e de súplica.

Por isso Pio XI disse um dia a certos paroquianos duma freguesia de Itália, que recebeu em audiência: «A paróquia é uma grande família, na qual a igreja é a casa e o altar o seu lar, onde Jesus Cristo alimenta pais e filhos, com todas as suas graças e bênçãos, e com o seu próprio corpo adorável».

Em freguesias cristãs, a igreja é claramente um foco de irradiação espiritual.

A nossa igreja nunca é para nós uma igreja como qualquer outra. A ela nos prendem laços profundos.

Na introdução de «Paróquia, Comunidade missionária», excelente livro do ano da Acção Católica Portuguesa, registam-se dois factos que se recordam aqui. «S. Vicente Ferrer sentia prazer especial em peregrinar até Santo Estêvão de Valência, sua terra natal, para visitar a igreja onde recebera a água lustral do baptismo. S. Luís, rei de França, tinha gosto particular em assinar-se *Luis de Poissy*, em homenagem ao lugar do seu baptismo».

Não há que duvidar: a nossa igreja, em certo modo, faz parte da nossa paisagem espiritual. Daí a influência que exerce nas freguesias de sólidos sentimentos cristãos.

Mas a sua influência exerce-se também em muitos que, perdido o rumo das alturas, vagueiam por caminhos tenebrosos de erro e de pecado. Afastaram-se da igreja, mas não conseguiram apagar as salutares recordações das suas horas mais felizes. Essas recordações tornam-se mais agudas, em momentos dolorosos de crise, e até, por natural impulso de alma, ainda procuram a paz silenciosa da sua igreja, para lá celebrarem os actos decisivos da vida.

Pobres almas transviadas, vêm-se às vezes rezar no templo, e ali levam os filhos para serem baptizados e fazerem a sua comunhão.

Acrescente-se ainda que, mesmo para aqueles que nunca foram à igreja, esta representa quase sempre o ponto de partida e o ponto de chegada da vida religiosa.

O apostolado, é certo, em grande número de casos, tem de exercer-se por meio de leigos de zelo corajoso e ardente. Só no meio em que vivem os que não conhecem e não amam o Senhor, podem ser tocados pela palavra penetrante e pelo exemplo construtivo de companheiros dedicados. Mas estes são braços da igreja paroquial. A sombra da igreja e, regra geral, por intermédio do pároco, recebem luzes, normas e estímulo, para a acção missionária que urge emprender. Deste modo, da igreja parte a boa nova, levada por apóstolos dos nossos tempos.

E, alumiados pela graça, é na igreja que têm de entrar, para viver a vida do espírito. Quer dizer; a igreja paroquial adopta novos métodos de acção para atingir as almas, sem contudo deixar de ser o centro da vida cristã.

Por isso, com palavras graves, Bento XV assinalou a importância da paróquia: «É preciso regressar ao ponto de partida e restaurar a paróquia, de tal forma que a multidão dos crentes constitua um só coração e uma só alma; que o Pároco tenha nela as honras devidas; que seja ele, no meio do seu povo, como o pai rodeado da coroa de seus filhos, e que a sua próspera autoridade se estenda a todos e a todos».

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



★
RICHMOND,
Queensland, Aus-
trália — Nossa Se-
nhora da Fátima,
atravessando de a-
vião o deserto aus-
traliano, encontra
filhos devotos, que
vêm de muitas mi-
lhas para A saudar.
★

Fátima — Festa da Fé

(conclusão do número anterior)

«Precisamente em 1917, nos extremos opostos da Europa, sucediam, nos imperscrutáveis designios da Divina Providência, dois grandes acontecimentos: na Rússia — a revolução e o advento do poder das trevas; em Portugal, na Fátima — a Aparição de Nossa Senhora ao Mundo.

A Divina Providência, por este mesmo facto, revelava em plena luz os actuais destinos particulares destes dois povos: — ao povo Russo tocava-lhe longo calvário de sofrimento; — ao povo Português, era-lhe dada Fátima, trono da Rainha do Céu, onde todos os povos do mundo não-de vir trazer os corações ferventes a consumir-se em penitência e prece ao Senhor pelo atribulado povo russo.

A falar verdade, sobre o vasto campo da tão aflita e trabalhada Rússia, dois exércitos cruzam armas: — o exército de Cristo e o exército de Satã. E do resultado desta batalha temerosa depende, em nossos dias, o destino das nações, o próprio destino de toda a Igreja de Cristo.

Mas a vitória será nossa! Porque do nosso lado e à nossa frente, a guiar-nos, estão Jesus e sua Mãe Santíssima. Disse-o Ela mesma aqui na Fátima: «Finalmente o meu Coração Imaculado triunfará... O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia. Esta converter-se-á. E uma era de paz será concedida à Humanidade».

E os cristãos do mundo inteiro responderam ao apelo da Mensagem da Mãe de Deus. Já existem muitos movimentos de Fátima com o fim de obter a salvação da Rússia. Sob o signo de Nossa Senhora da Fátima estão já prestes as legiões de cristãos oriundos do mundo todo. E eis que hoje, por vez primeira na Fátima, nós também, católicos russos, oramos juntamente com todas as nações do mundo!

Elevai os corações em união conosco até ao trono da Rainha do Céu! Confiemo-nos ardentemente à sua intercessão benfazeja! Não temos auxílio nem esperança senão em Ti, ó Rainha! Ajuda-nos, pois em Ti esperamos e Te glorificamos: — Somos teus servos e não nos envergonhamos de o ser!

Na manhã do dia 13

A seguir a estas palavras, o coro do «Russicum» fez ouvir, em audição impressionante, alguns magníficos cantos religiosos russos: «Os designios divinos, antes do começo dos séculos», Minha alma engrandece ao Senhor (Magnificat), «Sub tuum praesidium»...

A multidão caiu de joelhos. Velo gente abraçar-nos, fazer-nos mil perguntas acerca da Rússia, prometer-nos as suas fervorosas orações por ela. De todos os lados acorriam com santinhos e imagens de Nossa Senhora da Fátima, a pedirem para nelas escrevermos algumas palavras em russo. A nossa volta vimos, em verdade, reunidos

os nossos irmãos em Cristo, e pareceu-nos que ali se tinha levado a termo a união das Igrejas.

Sem cessar rodeavam o nosso piedoso «stáretz» (venerando ancião) o Bispo Paulo, a pedir-lhe a bênção, e ele gostosamente a todos abençoava: — portugueses, ingleses, espanhóis, franceses...

As sete da manhã começou a nossa liturgia episcopal. De todos os lados os corações dos fiéis se voltavam para o nosso grupo, e parecia que uma protecção especial de Nossa Senhora pairava sobre nós, porque a própria chuva tinha parado e pudemos celebrar a liturgia em meio do calmo esplendor da manhã, na tribuna levantada mesmo diante da fachada da Igreja, de cara para a imponente massa de um milhão de pessoas, enquanto ao longe os altifalantes faziam ouvir, com voz forte, as palavras das orações e as harmonias dos cantos: «Em paz rezemos ao Senhor». «Pelo tão aflito Povo russo». «Pela paz do Mundo inteiro», pela preservação da Igreja de Deus e pela união de todos...

A Missa do Cardeal Legado

Imediatamente depois da nossa liturgia, às dez horas da manhã, o Legado Pontifício, Sua Eminência o Cardeal Tedeschi, começou a celebrar o Santo Sacrifício da Missa de Pontifical.

Solenes e magnificas vão-se ouvindo as melodias dos cantos latinos.

É justamente em semelhantes lugares sagrados que, de modo especial, o povo aceita mais sentida e compreensivamente os vários ritos da Esposa de Cristo, que é uma e a mesma Igreja. E é em momentos como os da Fátima que se torna mais sensível a alegria comum de todos na unidade posta em maior relevo pela variedade. Ali, de surpresa, os fiéis viam em Fátima, pela primeira vez, a Igreja nas suas vestes orientais, e involuntariamente exclamavam:

«Como são vistosas e multicores estes paramentos, mas também como são harmoniosos! E que transparência e profundidade na ideia por eles significada!»

Enfim, depois desta cerimónia tão profundamente sugestiva, o coro do «Russicum» foi convidado pela Emissora Nacional de Lisboa a cantar para os seus radiouvintes cantos religiosos e canções típicas da Rússia.

O comprazimento geral foi evidente.

Belas lembranças de Portugal

Querido e grande povo, o povo português! Ele ganhou-nos em chelo o coração, — tratou-nos como irmãos muito amados!

A pedido nosso, fomos recebidos em audiência por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, o qual se entreteve conosco paternalmente durante uma hora.

Ao deixarmos Portugal trouxemos conosco as mais belas e comoventes lembranças. A nossa breve passagem por esse país adorável foi como sentirmos na frente uma carícia da nossa mãezinha a Rússia, após tantos anos de exílio e de perseguição. Que a Paz e a Bênção de Deus desçam sobre essa nobre Terra Portuguesa!

Não foi ao acaso e sem razão que Nossa Senhora, entre todos os países do mundo, escolheu este, dos mais pequenos, para se manifestar por ele ao Mundo!

P. D.

(de «Novidades»)

Os direitos da justiça e da verdade

A Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado defende a memória de seu Pai

Impressiona desagradavelmente a todas as pessoas que conhecem a verdadeira história das Aparições, a forma como o filme de origem espanhola «Nossa Senhora de Fátima» apresenta, de entrada, a figura de António dos Santos, pai da vidente Lúcia. Chegou ao conhecimento desta, actualmente religiosa carmelita em Coimbra, o eco de justas críticas à aludida parte da fita e, num muito compreensível e espontâneo movimento de veneração e respeito pela memória de seu Pai, escreveu a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria uma carta cheia de esclarecimentos, da qual pareceu oportuno publicar alguns períodos, para evitar, quanto possível, que a ficção do cinema se sobreponha à verdade histórica.

«... Representam meu Pai miseravelmente embriagado, vendendo a Cova da Iria a palmas e escapando ambiciosamente com a saca do dinheiro etc. Ora nada disto é verdade. V. Ex.^a e os Sacerdotes por V. Ex.^a encarregados do Santuário sabem bem que meu Pai, não só não vendeu absolutamente nada da Cova da Iria, mas nem ele, nem a esposa, nem nenhuma das suas filhas, nem o filho, guardaram absolutamente nada do dinheiro que a fé do povo deixava na Cova da Iria, junto da azinheira. Isto não obstante ser num terreno seu, o qual desde as aparições ficou inutilizado para produzir coisa alguma, fazendo bastante falta ao sustento da família o que nele até aí se cultivava.

Quanto a beber, também, graças a Deus, não era como o representam, nem tal como escreveu o P. De Marchi na primeira edição de «Era uma Senhora mais brilhante que o Sol». Se bem que meu Pai algumas vezes bebesse mais que os que não bebem nada, nunca o fez a ponto

de fazer desordem em casa, nem de maltratar a esposa nem os filhos. Era sério e honrado e, apesar de ter morrido vítima dum pneumonia dupla no curto espaço de 24 horas, não deixou a família nem sobrecarregada com dívidas nem com embaraço de negócio algum.

E depois de dizer que todos os anos se confessava e comungava (embora não pela época da desobriga, por motivos que não vêm para aqui), e que nunca faltava à missa aos domingos, «os únicos dias em que, de companhia com os amigos, «ardava mais a vir para casa», continua:

«A falta de viveres que por essa época se notou em casa, pelo menos sem a abundância de antes, foi devida a várias coisas e circunstâncias, entre elas e uma das principais, às aparições. A Cova da Iria, como já disse, fez bastante falta ao sustento da família. Além disso, minha Mãe — e não meu Pai, para mal gastá-lo, como diz erradamente no seu livro o Dr. Walsh — resolveu vender o rebanho, por causa das pessoas que me procuravam e eram tão importunas em querer-me falar, que se mostravam até escandalizadas se não eram satisfeitas. Por esta razão, pois, e não por outra, vendeu minha Mãe o rebanho, que fez também uma falta grande para o sustento da família. Coincidiu com esta época o casamento de minhas duas irmãs mais velhas, que eram uma tecedeira e a outra costureira, e por isso as que mais ajudavam também com o ganho do seu trabalho. A tudo isto se juntava a grande perplexidade de minha Mãe a respeito das aparições, o que, mais que nenhuma outra coisa, era causa das suas lamentações e aflicção».

Peço desculpa de dar este esclarecimento, mas parece que me exige a justiça, a caridade, a veneração e respeito que devo a meu Pai».

Qual o mais lindo nome!?

Maria e, depois do nome de Jesus, o mais belo nome da Terra.

Deus infinitamente sábio e poderoso, que cumulou Sua Santíssima Mãe de tantos privilégios, não podia deixar de lhe dar o mais formoso, o mais belo, o mais significativo de todos os nomes. E se escolheu o de Maria, é porque ele encerra um mundo de graça, de suavidade e poder. Perante este nome bendito, dizem os Santos, tal como sucede com o de Jesus, dobram-se todos os joelhos do Céu, da Terra e dos Infernos. Nos primeiros séculos do cristianismo, em muitas partes do orbe católico, senão em quase todas, não era costume pôr às meninas o nome de Maria, porque se temia faltar ao respeito devido à Mãe de Deus, empregando em criaturas que sofriam das taras do pecado original o nome bendito da Toda Santa e Toda Pura. Com a idade Média, porém, começou a pensar-se de modo diferente, passando Maria a ser o nome preferido no baptismo das meninas. Era esta uma das diversas maneiras de honrar a Mãe de Deus e buscar o seu auxílio. Muitos teólogos propagaram e defenderam esta devoção.

Em nenhum País, porém, se generalizou tanto este costume como em Portugal ou não fosse esta a Terra de Santa Maria. Ainda hoje, apesar da onda de materialismo que vai pelo mundo, apesar duma propaganda que tenta destruir a ideia do sobrenatural, continua a nossa Nação fiel a este testemunho de devoção para com Nossa Senhora. Cuidado no entanto, portugueses, porque já se vai cedendo algo e as estrangeiras Geórgetas, Ivetes, Lionetes, vão ocupando algumas vezes o lugar que por direito é pertença da Mãe de Deus. Continuemos fiéis à nossa tradição e que seja Maria, de preferência, o primeiro nome das nossas pequeninas. Portugal é o reino de Nossa Senhora, mostremos por todos os meios que temos um santo orgulho em sermos vassallos Seus. Que um estrangeiro, ao chegar a Portugal, veja logo por tudo o que o rodeia, que esta é a Terra de Maria. Façamos agora uns propósitos, ao findar o Ano Santo tão solenemente comemorado na Fátima, e sejam os seguintes:

1.° Espalharemos por toda a parte a ideia de homenagearmos Nossa Senhora, procurando que seja Maria o primeiro nome das meninas e de preferência Maria de Fátima. 2.° Havemos de trabalhar muito no sentido de se tornar geral o costume das futuras mães se prepararem com uma novena em honra da Santíssima Virgem e de lhe consagrarem o fruto do seu seio. 3.° Procuraremos que as mães portuguesas voltem todas à tradição dos seus antepassados de se levar à Igreja o recém-nascido na primeira vez que este sai à rua, para ser oferecido a Nossa Senhora. 4.° Ser de preferência a Virgem Santíssima a madrinha dos nossos filhos e isto pode fazer-se contanto que haja também um padrinho que fisicamente toque a criança no acto do baptismo. Este costume generalizou-se fortemente em Portugal. Nossa Senhora da Conceição foi a madrinha de muitos dos nossos Reis. 5.° Procuraremos que as crianças, logo após o baptismo ou pelo menos no dia da comunhão solene, recebam o escapulário do Carmo, penhor de salvação.

Pronunciemos com respeito o nome de Maria quando rezarmos a saudação angélica. Que encanto não tem este nome! dito assim com devoção afasta as tentações e é mais suave e doce do que o mel.

Quanto mais Portugal for de Maria, quanto mais trabalhar pela Sua Glória, mais feliz será, melhor se cumprirão em si os designios do Altíssimo que o escolheu para espalhar a Fé no mundo e ser o arauto do Grande Rei por intermédio do reinado de Maria.

J. REIS

PRISÃO DE VENTRE

INCÓMODOS DO FÍGADO, BILIS



Fome este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Produz mais efeito do que um laxante! Dar-lhe-á nova vida e energia.

BILE BEANS

SO'A PAN AMERICAN
VOA PARA OS 6 CONTINENTES

A Pan American levá-lo-á a qualquer ponto do mundo, com rapidez, segurança, comodidade e conforto. As refeições e bebidas são grátis e o seu serviço inigualável. Siga o exemplo de muitos milhares de viajantes voando nos quadrimotores Constellation, tipo Clipper.

«Meio mundo, Pan American World Airways»

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

ASMÁTICOS

ARRANGEM UM BOM INHALADOR

UM INHALANTE PENETRA PROFUNDA E DIRECTAMENTE NO APARELHO RESPIRATÓRIO E DÁ ALÍVIO IMEDIATO, PERMITINDO ASSIM QUE SE FAÇA UMA VIDA NORMAL MAS NÃO BASTA DISPOR DE UM BOM INHALANTE. TAMBÉM É PRECISO TER UM BOM INHALADOR. EM CASA E NO TRABALHO, USEM O «BROVON» O MELHOR INHALADOR NO MERCADO, COMO MODELO DE BOLSO. COMPREM UM «MIDGET», PRODUTO DOS LABORATÓRIOS

BROVON
97, 2.ª RUA DO ALMADA - PORTO

A sétima viagem da Imagem Peregrina

Durou esta viagem 14 meses e meio, desde o dia 28 de Outubro de 1950, em que a veneranda Imagem partiu do Aeroporto da Portela de Sacavém, a caminho de Roma, até ao dia 10 de Janeiro de 1952, em que chegou ao mesmo Aeroporto, por S. Francisco, Nova Iorque e Londres, dando assim a volta ao mundo. Acompanharam sempre a Imagem o Rev. Sr. Cónego Dr. Manuel Marques dos Santos, como representante do Senhor Bispo de Leiria, e o Rev. P. Francisco Demoutiez, O. M. I.; e durante apenas alguma parte do trajecto, as sras. D. Maria Teresa Pereira da Cunha iniciadora destas Peregrinações de Nossa Senhora, e D. Maria de Jesus Santa Marta.

Esteve Nossa Senhora em Roma até ao dia 2 de Novembro, coincidindo com esta permanência da Imagem na Cidade Eterna, a definição dogmática da Assunção e os fenómenos extraordinários que Sua Santidade Pio XII viu no Sol.

Passou pela segunda vez no Cairo, em Bombaim e Calcutá e chegou a Singapura no dia 5, onde propriamente começava de maneira oficial a Peregrinação. De Singapura passou à Malala, visitando as cidades de Johar Bharu, Malaca, Seremban, Kuala Lumpur, Taiping, etc. e a ilha de Penang.

No dia 2 de Dezembro seguiu de avião para Bangkok, capital do Reino de Sião ou Tailândia, visitando todos os seus Vicarários Apostólicos, até ao dia 15, em que partiu, também de avião, para Rangoon, capital de Burma ou Birmânia.

Na Birmânia, visitou as cidades de Mandalay, Muleim e Bassein e outras Missões secundárias. No dia 29 partiu novamente de avião para Singapura, com passagem por Bangkok.

A 30, tomou em Singapura o vapor «Gorgon», que a levaria a Fremantle, na Austrália Ocidental. De 7 a 19 de Janeiro de 1951, visitou Nossa Senhora da Fátima várias igrejas, conventos e colégios da Arquidiocese de Perth e a Abadia Beneditina de Nova Nórcia.

Depois seguiu para Melbourne, Victoria, com uma pequena paragem em Adelalde. No Estado de Victoria, além da Arquidiocese da capital, visitou ainda as suas sufragâneas de Bendigo ou Bathurst, Sale e Ballarat, até ao dia 23 de Abril, em que partiu de avião de Melbourne para Wagga-Wagga, Diocese já na Nova Gales do Sul e sufragânea de Sydney.

Foi em Wagga-Wagga que se deu a cura miraculosa de uma rapariga atacada de paralisia infantil, cura de que se fez eco toda a imprensa da Austrália.

Até ao dia 4 de Junho percorreu as Dioceses de Forbes e Bathurst e esteve em Camberra. O dia 13 de Maio passou-o na cidade de Parkes e estivera na véspera em Broken Hill.

Um cortejo de 800 automóveis acompanhou a Imagem do campo de aviação para a catedral de Brisbane, na Queensland. Foi sem dúvida a recepção mais imponente que Nossa Senhora teve em toda a Austrália. No dia 12, depois de visitar todas as igrejas e conventos de Brisbane e dos arredores, partiu para o Norte, passando por Gympie, Maryborough e Bundelbergh, já da Diocese de Rockhampton. Chegou no dia 15 de Junho a Gladstone, onde, segundo reza a tradição, os portugueses desembarcaram pela primeira vez na Austrália.

De Rockhampton partiu a Imagem de avião para Townsville e daqui, de carro, no dia 1 de Julho, para a Diocese de Cairns, visitando em dois dias 10 paróquias das 14 de que se compõe a Diocese. De avião, voltou novamente a Townsville, de onde se-

guiu para Mount Isa, centro importante de minas de prata e cobre, já na parte desértica do centro da Austrália. Foi ainda a Cloncurry e daqui partiu de avião para Darwin, na Austrália do Norte.

De Darwin devia Nossa Senhora passar para a ilha de Timor. Mas apesar de relativamente perto, não havia facilidade de transportes. Por isso foi necessário tomar o avião para Java. Nossa Senhora chegou no dia 5 de Julho a Djakarta, antiga Batávia, e ali se demorou até ao dia 11, à espera de avião que a levasse a Kupang, no Timor Indonésio. Aguardava-a já aqui um pequeno aeroplano de 6 lugares, portugueses, que a levou a Dili. Percorreu toda a parte portuguesa da ilha e as cerimónias que ali se celebraram em sua honra foram as mais grandiosas e impressionantes que se possam imaginar. Durante a noite de 12 para 13 de Julho, comungaram em Dili para cima de 12 mil pessoas. E na manhã do dia 14 receberam o sacramento do Baptismo uns mil catecúmenos das várias Missões.

No dia 4 de Agosto foi a partida para o Timor indonésio, onde ficou até ao dia 14, em que partiu de barco para outras ilhas vizinhas. A primeira onde aportou foi a de Alor, só de passagem, e depois a das Flores. A Imagem desembarcou em Momena, no dia 16, e percorreu toda a ilha até ao dia 30, em que voltou de avião a Kupang, no Timor indonésio, e depois a Surabaya e Djakarta, na ilha de Java, novamente a Darwin, Sydney e Brisbane, na Austrália, até Port Moresby, na Nova Guiné, onde chegou no dia 5 de Setembro. Nossa Senhora foi de hidroavião, no dia 6, à pequena ilha de Rabao, e continuou a visita a outras Missões da Nova Guiné, até ao dia 17. Neste dia foi de hidroavião para a ilha da Nova Bretanha, e a 18 para as ilhas de Salomão, cujas Missões visitou durante vários dias, de barco. Voltou novamente de hidroavião à Nova Bretanha, e daqui a Lea, na Nova Guiné.

No dia 3 de Outubro começou a visita às sedes das Dioceses da Nova Gales do Sul, Austrália, que ainda faltava percorrer: Lismore, Armidale, Maitland e Sydney. Nesta cidade esteve até ao dia 15, presidindo às imponentes cerimónias que, em união com as da Fátima, ali se celebraram, por vontade expressa do Em. Cardeal Gilroy.

No mesmo dia 15 chegou de hidroavião a Noumea, na Nova Caledónia, e no dia 16 a Vila, nas Novas Hébridas. Volta à Nova Caledónia no dia 26, e chegada a Suva, ilhas de Fidji, no dia seguinte.

No dia 1 de Novembro estava em Faleolo, tendo percorrido várias ilhas do arquipélago de Samoa, até ao dia 15, em que seguiu de avião para as ilhas de Cook. Daqui, numa viagem de três dias de barco, chegou às ilhas de Tahiti, onde se demorou até ao dia 13 de Dezembro. Visitou ainda Aitutuki, Raratonga, Faleolo (Samoa), Nadi, Lautoka, Suva e outras Missões das ilhas de Fidji.

No dia 2 de Janeiro de 1952 deixou este arquipélago, passando por Honolulu, S. Francisco da Califórnia, Nova Iorque e Londres, e chegando a Lisboa no dia 10, como já se disse ao princípio.

Se não surgir qualquer imprevisto, espera-se que a oitava viagem seja para a América do Sul, a começar pelo Brasil.

NOTA — Esta viagem não será um milagre? O Santuário não gastou com ela absolutamente nada, nem foi pedido ao Governo Português qualquer subsídio. Foi Nossa Senhora que proveu a todas as despesas.

CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 31 de Dezembro p. p. diz que estão praticamente findas as sementeiras do Outono e que «é geral o bom aspecto das searas já nascidas, bem como das pastagens e nabais que prometem abundância de forragens; só excepcionalmente, em regiões onde não choveu oportunamente, o gado, principalmente o ovino e caprino, tem passado privações.

Para os cereais praganosos o ano está, portanto, a correr bem.

Com respeito ao azeite diz que «a presente campanha, que é de safra, fica assinalada pela boa qualidade do azeite produzido e, por outro lado, pela baixa funda verificada. Espera-se uma produção de azeite superior em 37% à média do último quinquénio, isto é, ligeiramente superior ao dobro da anterior».

No que respeita ao azeite, as coisas também não correram mal, quanto à quantidade, e correram muito bem quanto à qualidade. Infelizmente o azeite só chega às mãos do consumidor depois de ter passado pelas mãos do armazenista, onde sofre tratos de poli e é de facto estragado com misturas de óleos e não sabemos de que mais. O que sabemos é que o azei-

te que por vezes temos de mandar comprar à loja, é um horror e para arranjar algum que se possa tragar, temos de andar todos os anos a incomodar amigos.

Como se tem informado, continua a folha agrícola, as montanhas são fracas devido à má distribuição da pouca bolota produzida, com a agravante de esta se encontrar muito «bichada». Muitas varas de porcos têm que ser acabadas de engordar a milho e também a grão-de-bico, visto que este legume continua sem colocação. Os criadores veriam com agrado o fornecimento do milho colonial».

O milho entre nós tem sido votado a um imerecido ostracismo pelos poderes públicos, para quem parece que só existe um cereal digno de atenção — o trigo. Ora a verdade é que se há entre nós cereal cuja cultura é apropriada a largas regiões do país, é precisamente o milho; e, em menor escala, o centeio. O trigo, pelo contrário, só à força de protecções pode ser cultivado em Portugal, cujo território está todo fora da Europa europeia apropriada à sua cultura.

Ora a cultura do milho põe, entre outros problemas, dois que são fundamentais: um que diz respeito ao produtor e outro ao jornaleiro que trabalha. Como a base da alimentação deste é o milho precisamente, e quase que só de boroa se sustenta, é preciso que o preço deste cereal se ajuste ao ganho dos trabalhadores de forma que as suas famílias possam viver. Por outro lado, também os preços deste cereal não podem descer tanto que em média as receitas do lavrador lhe não cubram as despesas.

A importação de milho colonial em anos de abundância, como o passado, pode ser ruínoza para o lavrador, sem ser de vantagem sensível para o jornaleiro, cujo principal interesse está em ter quem lhe dê trabalho e lhe pague o jornal. Ora, se o lavrador não apurar para as despesas, como há-de pagar salários?

É sabido que ao comércio e às empresas de transportes, o que importa é que haja muitas importações e muitas exportações, porque nestas idas e vindas é que fazem os seus lucros. Para os que vivem da terra e nela trabalham, o caso muda. E estes são os que mais merecem, porque sem eles ninguém vive.

PACHECO DE AMORIM

Agradecem graças

- D. Maria Beatriz Ferreira, Lisboa
- D. Cândida L. da Cunha P. de Lima, Porto.
- D. Maria Rocha, Terceira.
- D. Leonor Constança Berberia Angra.
- D. Maria Cardoso, Ponte da Barca
- D. Luísa da Graça, Várzea Santa-rém.
- D. Maria da Luz Duarte Feijão Viseu.
- D. Glória da Silva Laranjeira Mur-tosa.
- Jose da Silva Martins, Lisboa
- D. Angelina da Conceição Soares Matos, Lamego.
- D. Maria Augusta Brasil, Terceira, Açores.
- D. Mariana Maria Romão Fática Loulé.
- D. Maria Idalina Duarte, Porto.
- D. Maria Salome Miguel, Ponte Delgada.
- D. Maria Amélia Campos, Lisboa.
- D. Maria Adelaide Amaras, Fátima.
- D. Maria Joaquina Simões Sant'Ana, V. Nova de Poiares.
- D. Lourdes Roque Barros, Ovarilhã.
- D. Ana da Silva Queirós, Freixo (Douro).
- Artur Teixeira Guilherme, Ananran-te.
- P. Francisco Martins Fernandes, Celorico da Beira.
- D. Ana Rosa Lavadinho Dragão, Campo Maior.
- António Monteiro, Bela Vista, Per-to.
- D. Maria Borges, Montemor-o-Novo.
- D. Maria Nunes Gomes, Fátima.
- D. M. L. da Rosa, Poiares.
- Américo da Fonseca, J. Jacinto, Aveiro.
- Hermínio Coutinho Dias, Régua.
- D. Francisca Luísa Rosa Carvalho, Beja.
- D. Branca Domingues, Viana do Castelo.
- D. Raquel da Conceição Pires, Lis-boa.
- António Marques Moreira de Sou-sa, Caracas.
- António Elias Loução, Paraná — Brasil.
- Luís da Câmara Pavão, Mortoires
- D. Alzira Rocha, Coimbra.
- D. Maria Madalena Luís, Calheta — S. Jorge.

Voz da Fátima

DESPESAS	
Transporte	5.333.101\$36
Papel e Imp. do n.º 352	3.723\$30
Frang. Emb. Transporte do n.º 352	42.330\$50
Na Administração	208\$00
Total	5.379.361\$16

TEM AZIA?
TEM ENFARTAMENTOS?
TEM MÃS DIGESTÕES?

TOME
ALUGEL

À venda nas farmácias

1º REMÉDIO para as DORES DE ESTÔMAGO

Magnésia 'Bisurada' em Pó ou Comprimidos: eis o remédio de alívio imediato para a azia, ardores e câibras de estômago.

O excesso de acidez no estômago que causa estas indisposições pode neutralizar-se com a **MAGNÉSIA 'BISURADA'**. Composta de elementos bem doseados, a **MAGNÉSIA 'BISURADA'** suaviza rapidamente as paredes irritadas do seu estômago.

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

ANGOLA

INSCRIÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS

A Companhia Africana de Fomento Agrícola e Industrial (C. A. F. A. I.), sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede à Praça da Alegria, 58, 2.º, em Lisboa, vai proceder à inscrição, para os fins convenientes, de famílias de camponeses que queiram fixar-se na Província de Angola, onde a C. A. F. A. I. presume vir a facultar-lhes, na devida oportunidade, alojamento, alfaias agrícolas, animais de trabalho e domésticos, sementes e terrenos para cultivo de géneros destinados à alimentação familiar e para comércio, sendo o respectivo pagamento feito em prestações, que irão de 5 a 25 anos, segundo a espécie a amortizar, mas isto sob prévia aprovação das entidades oficiais.

A inscrição, que é absolutamente gratuita, não envolvendo quaisquer compromissos de parte a parte, começa pelas famílias rurais dos distritos de Vila Real, Bragança, Braga, Viana, Porto, Aveiro e Viseu.

Enviem-se prospectos a quem os pedir em simples postal.

PALAVRAS DUM MÉDICO

(4.ª série)
XXIII

O Professor J. A. Pires de Lima

Desde 1936 que a secção «Palavras de um médico» se encontrava a cargo do Doutor Joaquim Alberto Pires de Lima, professor muito ilustre da Faculdade de Medicina do Porto, fundador e director desvelado do seu Instituto de Anatomia e também director da sua Biblioteca que reorganizou e desenvolveu notavelmente.

O zeloso e culto professor — cuja bibliografia, muito extensa, compreende mais de quinhentos trabalhos sobre Anatomia, Antropologia, Teratologia, História Médica, Etnologia e Folclo-



re, a que, nestes últimos, ficou ligada o nome de sua filha, alma de artista, delicada e boa — viveu durante esse longo período de quinze anos centenas de pequenos artigos de vulgarização para a «Voz da Fátima». Hoje, desventuradamente, falta-nos o seu precioso concurso, porque a pena operosa caiu-lhe para sempre da mão, paralisada pela morte.

Foi no dia 23 de Dezembro, às três horas da manhã, que o dedicado colaborador deste Jornal, depois de doença muito prolongada, faleceu na sua casa do Porto. No dia seguinte, véspera do Natal, ficou sepultado o seu cadáver no cemitério de Agramonte.

Nasceu a 7 de Março de 1877 em Areias, concelho de Santo Tirso, e terminara como distinção o curso médico na Escola portuense em 1903 com a defesa duma dissertação, consoante a lei exigia.

VOZ DA FATIMA NO MÊS DE JANEIRO DE 1952

Algarve	7.568
Angra	16.753
Aveiro	5.653
Beja	4.658
Braga	38.339
Bragança	5.487
Coimbra	9.485
Évora	4.164
Funchal	10.724
Guarda	7.509
Lamego	8.871
Leiria	8.931
Lisboa	18.317
Portalegre	7.683
Porto	39.246
Vila Real	13.558
Viseu	5.722
Total	212.668
Estrangeiro	5.430
Diversos	10.602
Total	228.700

Ao mesmo tempo que obtinha distinções e prémios em seus exames, leccionava Ciências Naturais em colégios particulares, e, nos escassos momentos vagos, entregava-se a leituras, com que satisfazia o seu espírito, ávido de saber.

Era, então, por influência de certos livros e de alguns amigos, republicano ardente e convicto materialista, ideias e sentimentos que não indicavam, todavia, qualquer originalidade da sua parte, visto constituírem a regra entre a mocidade estudantil do tempo. Era moda «dizer mal de tudo, desde os homens até às instituições, desde a Pátria até à Religião». Mais tarde, porém, (confessou-o em páginas mais recentes de memórias), voltariam a norteá-lo as velhas crenças dos seus Maiores.

Grandes desgostos — a morte de seus Pais, a dolorosa doença e morte de sua bondosíssima irmã e, finalmente, a perda de sua filha — fizeram-lhe ver que os homens e o mundo não passam de «miragem e areia movedica» e que somente em Cristo encontraria a Verdade, o Caminho e a Vida.

Que descanse na Paz do Senhor o Mestre eminente que inteiramente consagrou a vida ao amor da Família e ao trabalho científico e docente, prestigiando, dentro e fora de fronteiras, o seu amado Instituto de Anatomia, a Escola que o diplomou e na qual ensinou com exemplar dedicação durante mais de quarenta anos; e a Universidade do Porto que perdeu, com a morte do Dr. Pires de Lima, um dos seus mais distintos professores.

Porto, 27 de Dezembro 1951

HERNANI MONTEIRO

Nossa Senhora de Fátima no Brasil

Aproveitando uns dias que as férias de Julho me deixaram livres, procurei visitar o porto de Santos, onde já havia sido lançada a primeira pedra do monumento a Nossa Senhora da Fátima, ao qual me referi no meu 1.º noticiário.

O meu desejo era entrevistar-me com o P.º Drummond Gonçalves, apóstolo e alma do monumento, que se diria uma reedição do nosso saudoso P.º Cruz. Em S. Paulo encontro-me lado a lado à mesa com um sacerdote desconhecido, para quem o vizinho hóspede não era menos desconhecido. Espontaneamente começa a falar-me com entusiasmo da Virgem de Fátima, dum projectado monumento em Santos e também do desejo que tinha de se entrevistar com um padre português actualmente no Rio. Era ele; era eu. Ali nos encontramos de passagem providencialmente. Fomos a Santos, em cujo porto se está levantando o monumento à Mãe dos portugueses e dos brasileiros que é também Mãe de Deus.

O pedestal subirá até 15 metros, a estátua deve medir entre 3 e 4 metros, orçado tudo em 300 contos, que podem muito bem ser ultrapassados. No meio do pedestal haverá 2 grandes placas (ou coisa que o valha), nas quais serão representadas o milagre do Sol de 1917 e a visão do inferno. A imagem será iluminada durante a noite, com uma luz branca; mas um dispositivo especial automaticamente dará à luz a cor verde nas 7 noites que precedem os 1.ºs sábados. Deste modo, sem outros avisos, a toda a população será mensalmente anunciado o 1.º sábado de cada mês e se evitarão esquecimentos. — Lá a veremos em breve abençoando e dominando majestosamente aquelas instalações portuárias, erguendo-se sobre a vulgarmente chamada «Praça dos Comunistas», muitos dos quais já entraram no bom caminho. — Alguma coisa daquela profecia, segundo a qual o Seu pé libertador havia de esmagar a cabeça do dragão, se está palpavelmente realizando aqui. O ano de 1917 trouxe do inferno à Rússia o comunismo, e do Céu à Fátima a Mãe de Deus. Cá se vieram ambos encontrar em guerra

aberta nesta pobre terra. A presença de N.ª Senhora da Fátima naquele local, assentando ali o seu pé triunfante e erguendo-se olímpicamente para o céu não será já um símbolo e uma promessa de vitória?

O grande Santuário paulista de N.ª S.ª da Fátima encontra-se na colina do Impará, ponto culminante de S. Paulo. Lá se vê uma lápide comemorativa de mármore, assinalando a passagem de S. Em.º o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa por aquele local em 1934. Era então modesta capela em construção, começada 2 anos antes por Frei Bernardo Mendes quando regressava duma peregrinação à Fátima impressionado com o que lá presenciou e sentiu. Confiado desde o princípio aos Padres da Ordem Terceira Regular de S. Francisco, é hoje um vastíssimo e majestoso Templo que comporta milhares de pessoas com vários altares de mármore (15) representando cada um dos mistérios do Rosário. Tem anexo um pequeno Senário da mesma Congregação. A frente 2 majestosas torres nas quais acabava de ser instalado um maravilhoso carrilhão electrónico, o primeiro do Brasil. Os centenares e centenares de mármore comemorativos de grandes graças recebidas atestam o que tem sido aquela sucursal da Fátima em S. Paulo, que nas mãos daqueles bons Padres se tornou um poderoso centro de piedade mariana. São comunhões aos milhares nos dias 13 de cada mês. Ali se erigiu canonicamente desde o princípio a Congregação de Nossa Senhora da Fátima; e ali acodem em peregrinação muitas paróquias, congregações Marianas, Confrarias e numerosos grupos de várias associações Religiosas. Ali quis ser sagrado pelo Nuncio, em 1945, D. Francisco Xavier Rey, Bispo de Guajará — Mirim; e do alto duma das torres quis o falecido Arcebispo D. José Gaspar dar a bênção solene à cidade de S. Paulo.

Fazem parte obrigatória da vida fatimense do Sumaré as procissões de velas no dia 12 de cada mês à noite e a cerimónia da bênção dos docêtes, cada vez mais concorrida, todos os dias 13, às 15 horas.

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

Peregrinos espanhóis

No dia 8 de Dezembro, esteve na Cova da Iria um grupo de peregrinos dirigidos por um sacerdote carmelita de Saragoça, que rezou missa na Capela das Aparições. Muitos peregrinos cumpriram promessas.

Retiros da Acção Católica

De 8 a 11 estiveram na Casa dos Retiros do Santuário duas dezenas de rapazes da Juventude Agrária Católica do Patriarcado de Lisboa, em retiro espiritual e curso de formação. Dirigiram um e outro o Rev. P.º Narciso Rodrigues e o Eng.º Teixeira Duarte.

A Rainha Dona Amélia e a Fátima

A última Rainha de Portugal foi em vida muito devota de N.ª S.ª da Fátima. Na sua residência tinha ela uma imagem de Nossa Senhora que para lá havia sido levada depois de benzida no local das aparições. A este havia vindo na sua última romagem a Portugal, e aqui havia assistido a vários actos celebrados pelo Senhor Bispo de Leiria.

Por alma da piedosa Senhora e Rainha mandou o Prelado de Leiria celebrar no passado dia 20 de Dezembro solenes exéquias na Igreja do Santuário a que assistiram todo o Cabido da Sé de Leiria, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, por si e em representação do Governador Civil do distrito, e várias outras personalidades e muito povo, religiosas, seminaristas, etc. Depois da Missa o Rev. Cônego Galamba de Oliveira pronunciou o elogio fúnebre, salientando as nobres virtudes da Rainha e sobretudo a sua devoção a Nossa Senhora da Fátima. Depois da missa o Senhor Bispo de Leiria deu a absolvição.

Curso de Doutrina Cristã

De 26 a 28 de Dezembro estiveram na Casa dos Retiros cerca de 50 sacerdotes da diocese de Leiria, que frequentaram um curso de doutrina cristã ministrado pelo Rev. Dr. Gustavo de Almeida, e D. Maria Teresa Navarro, duas das maiores autoridades em questões de pedagogia catequística. O Senhor Bispo de Leiria dignou-se presidir à sessão de abertura do curso, o qual foi também frequentado por algumas senhoras que se dedicam ao ensino de doutrina cristã nas igrejas e capelas.

Juventude Católica

De 4 a 6 reuniram-se no Santuário os dirigentes diocesanos e paroquiais da Juventude Católica, da diocese de Leiria, realizando-se nesta altura o XII Conselho Diocesano da J. A. C. e um curso de dirigentes e militantes. Quase todas as freguesias da diocese estiveram representadas, presidindo às reuniões o Assistente diocesano, Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão e o Rev. P.º Manuel dos Santos Craveiro.

CONVERSANDO

As duas frentes do destino humano

Duas frentes se levantam hoje, no Mundo, face a face, a marcar diferente destino.

Uma é a daqueles que, empolgados pelo prazer dos sentidos, querem, a todo o transe, a vida sempre em goso, deixando-se ir ao fundo como náufragos perdidos na imensidade do mar, sem uma reacção de disciplina e sem o despertar da consciência adormecida, e ainda daqueles que, pela insociabilidade que o orgulho e o ódio provocam concebem e revolvem planos de vingança, na ânsia de situações de domínio despótico sobre os que os rodeiam.

Tais elementos, que assim enfileiram, não vêm no composto humano senão o que é corpóreo, e tendem, consequentemente, a descer abaixo da simples animalidade, violando as próprias leis naturais e esmagando a parte mais nobre daquele composto, que é o espírito com as suas asas de infinito vôo.

Esta frente tem hoje a capitaneá-la, no campo político, o comunismo soviético. Ignora Deus e perdeu o geito do que é confraternizar.

Por isso todas as suas armas são de morte e o seu destino um amiquilamento!

A outra frente é formada de pessoas que se sentem, sem distinção de raças nem de credos, colaboradoras de Deus na obra da

Criação, a ela trazidas num complexo maravilhoso de possibilidades, como outro nunca viu, que lhes permite criar também perfeição e beleza, à imagem e semelhança de Deus, sobre a terra, como viandantes, a caminho dum destino que a consciência cuidada descobre e abraça como objectivo certo da nossa existência.

Esta é a frente do autêntico e justo humanismo, que tem a guiá-la a Igreja Católica na formação da caridade e da justiça, — flores benditas, desabrochadas no Céu, em adoração de Anjos.

— Humanismo de tal magnitude que leva a Igreja a adaptar-se a todas as necessidades da vida de cada homem para lhas satisfazer ao máximo dentro do condicionamento que lhe deu o seu divino Fundador e Assistente, de presença perene.

As armas, de que se serve, não matam; antes dão largamente vida, vida que não falha para um destino superior de imutável verdade: são as virtudes das almas sinceramente cristãs.

Entretanto, não deixa de haver quem acuse e se queixe da Igreja, porque, entre os que se dizem católicos, muitos que, por vezes, parecem generalidade, desmentem pelos actos o que, aliás, declaram ser.

Tanto é possível, dada a fragili-

dade a que anda sujeita a natureza humana, quando falta a disciplina pessoal com a graça de Deus.

Mas a Igreja não é isso nem tem culpa de que haja quem abuse do seu prestígio, servindo-se apenas do seu nome. Na companhia dos 12 Apóstolos, ao lado de Jesus, lá estava Judas, que o traía!

Quem quiser seguramente medir a grandeza moral da Igreja, o que de melhor tem a fazer é vê-la principalmente com as suas instituições, nos lugares onde se sofre e se reclamam sacrifícios, entre leprosos, órfãos abandonados, cegos, inválidos por velhice ou por desastres... É vê-la, com os seus missionários, entre povos atrasados ou pagãos, das mais variadas e longínquas regiões do globo, sob climas inhóspitos, de convivência difícil, a construir abrigos, a lavrar terras, a sustentar oficinas, a tratar de doentes, a educar crianças, em suma a dar-lhes hábitos de família e de civilização... É vê-la ainda, com os mais avançados passos, a sustentar e a erguer o espírito humano à maior altura, por todo o Mundo, nas suas universidades, nos seus laboratórios, nas suas escolas, nos seus processos de ensino, nos seus livros e publicações, em todos os ramos da ciência...

E mais e mais... Toda a vida humana, ao bafo e à luz da Igreja, dá o mais elevado nível da terra para se poder atingir a glória dos santos e dos heróis!

Esta é a substância moral de resistência eficaz ao comunismo so-

Contra RESFRIAMENTOS, Tomei ASPRO

Estais a suar... de repente chove, venta, uma corrente de ar. Cautela com o resfriamento! Depressa ASPRO

Tomei também ASPRO contra: **FEBRE, INSÓNIA, NERVOSISMO, DORES DE CABEÇA, REUMATISMO, EFEITOS DO CALOR**

Por esta marca reconhecereis o pacote de ASPRO

viético. Cumpre agora aos Estados corresponder à acção da Igreja, com a conveniente técnica, no campo económico e político.

A. LINO NETTO